

AVICULTURA

Novas perspectivas para a mulher

HÁ cada vez mais mulheres que buscam qualificações e competências para fortalecer o seu papel de liderança e gestão de negócios nos diferentes segmentos do sector produtivo nacional, com destaque para a avicultura.

FOTOS DE U. MATULA



Governadora da cidade de Maputo entregando certificado a uma das beneficiárias

Na quarta-feira, o Instituto Para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) certificou 149 avicultores que durante dois meses parti-

ciparam numa formação sobre a produção e comercialização do frango.

A maioria dos formados é constituída por mulheres da

cidade e província de Maputo. Muitas não tinham formação formal sobre esta actividade e produziam o frango conforme iam aprendendo das experiên-

cias de outras avicultoras.

Durante as aulas, segundo Carlos Boa, da Cebola Consultoria e Investimentos (um dos patrocinadores da iniciativa),

os participantes foram dotados de conhecimentos sobre boas práticas e plano de negócio, noções básicas e instrumentos de gestão, mecanismos de acesso

ao financiamento, marketing, entre outras áreas.

Com estas ferramentas, os formados dizem-se aptos para aumentar a produção, pois já têm conhecimentos que os vão ajudar a reduzir perdas de pintos por falhas no manuseamento, alimentação e cuidados de higiene nos locais de produção.

"Uma das dificuldades que tinha era de desinfectar correctamente a capoeira.

Mesmo tendo a ração, quando é mal dada aos pintos pode levar-nos a perdas consideráveis do frango.

Com as lições aprendidas, perspectivando dar uma nova dinâmica ao meu negócio", anima-se Constância Manhica Tamele, apontando que dos mil frangos que produz por cada ciclo perde entre 50 e 75 pintos.

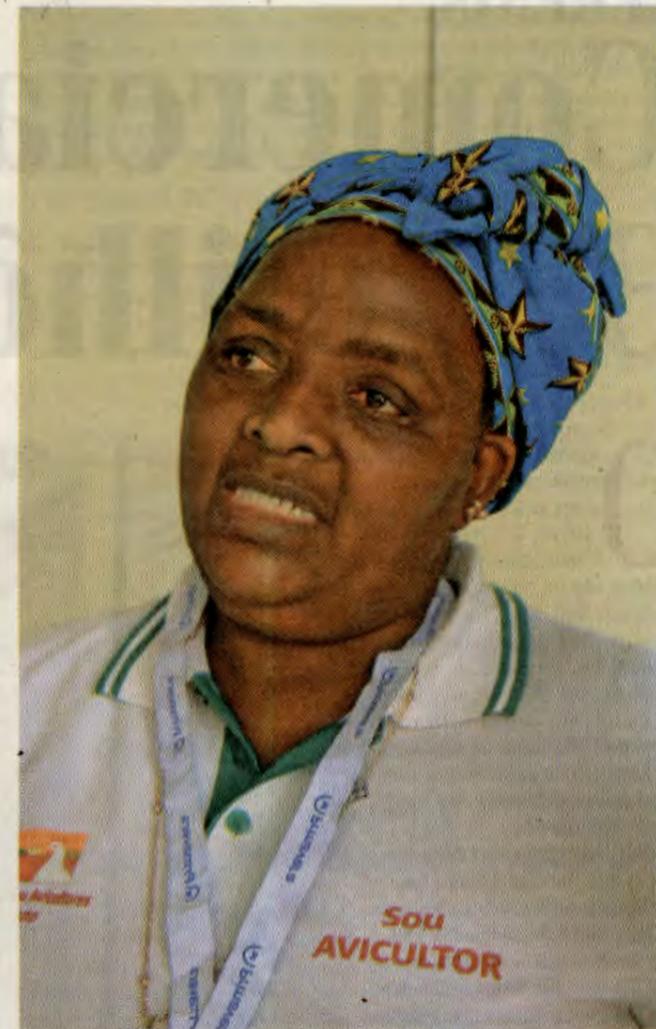
Constância é avicultora há sensivelmente sete anos. Começou por criar uma pequena quantidade de galinhas no seu quintal e com o tempo foi progredindo. Contudo, a sua actividade ainda é informal, o que segundo ela tem sido motivo para não conseguir financiamento.

Por isso, uma das suas metas a breve trecho é formalizar o seu negócio para torná-lo mais competitivo no mercado.

O seu objectivo é produzir pelo menos 4 mil frangos por ciclo.

Ao que apurámos, quase todos os participantes desta formação ainda não formalizam as suas actividades.

Contudo, reconhece-se que



Constância Tamele perspectiva aumentar a produção

este é um dos sectores que dinamizam a economia nacional, assim como tem sido uma grande fonte de emprego para mulheres e jovens que na sua

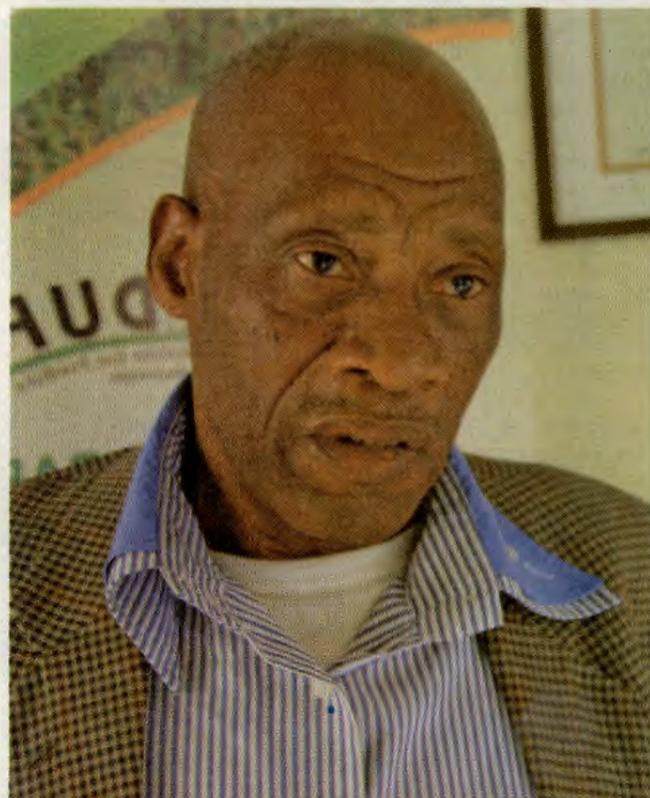
maioria não tiveram a oportunidade de se formar na academia, conforme disse Fátima Mussagy, presidente da Associação de Avicultores em Maputo.

Dinamizar a produção

Áreas por explorar

Dinamizar a produção

Áreas por explorar



César Chongo enaltece a participação da mulher na formação

DINAMIZAR a actividade é o desafio deixado aos formados pela governadora da cidade de Maputo, Iolanda Cintura, falando no acto da entrega de certificados, acto que teve lugar esta quarta-feira na cidade de Maputo. "Esperamos que a capacitação obtida concorra para a mudança de estratégias de actuação dos nossos avicultores e catapulte a vida de micro, pequenas e médias empresas e das associações de produtores avícolas, bem como para o aumento da produção de fontes proteicas de origem animal mais acessíveis para o consumidor final", disse. Falando em representação do director do Instituto para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas, Ramadane Ernesto fez saber que a ideia é formar pelo menos 250 produtores anualmente, para que tenham conhecimentos que lhes possibilitem alavancar os seus negócios. Na ocasião, a fonte enalteceu a vontade que a mulher tem de buscar conhecimentos para dar sustentabilidade às suas actividades, tendo dito que, dos 149 formados nesta primeira fase da iniciativa, 87 são mulheres e 62 homens.

"No fim da formação, a mulher mostrou ter domínio da área. Foi importante termos tido uma turma composta por ambos os sexos. Aprendemos e trocámos experiências", enalteceu César Chongo, 62 anos, participante e avicultor há oito anos. Para Chongo, a principal dificuldade que ele tem nesta área é conseguir mercado para colocar o frango, pois, como disse, o bairro onde vive, KaTembe, ainda não oferece condições favoráveis para o negócio, devido às vias de acesso. "Fazer atravessar o 'ferry-boat' com frango tem sido caro e não compensa muito, por isso opto mais por vendê-lo localmente, o que limita o aumento da produção.

Contudo, estou optimista de que melhores dias virão com a construção da ponte. Assim, aumentarei as capoeiras e os pintos", disse, revelando que actualmente produz apenas 500 por cada ciclo, quantidade muito abaixo daquilo que é o seu desejo.

PUBLICIDADE

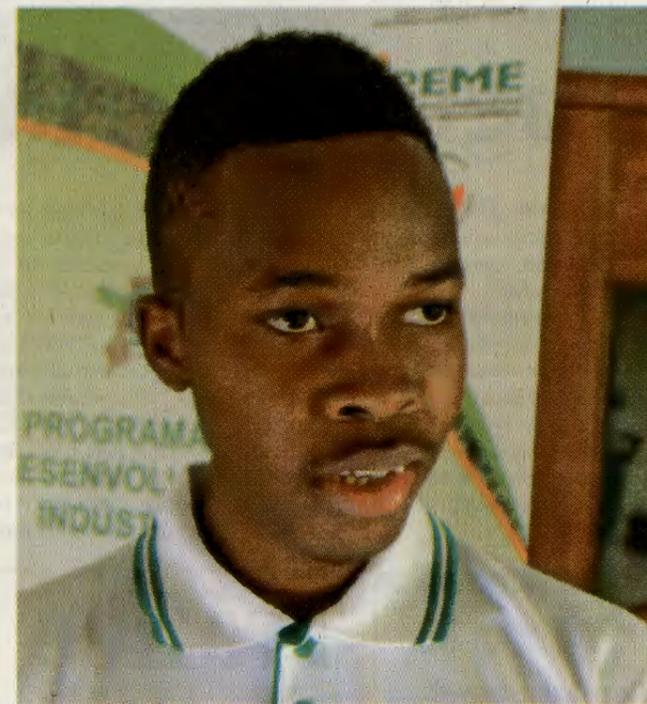
LETELA Mazanga, 19 anos, e Filipa Djedje, 48 anos, fazem parte do grupo dos formados. Embora tenham a mesma ambição de singrar na área da avicultura, pensam diferente em como conseguir.

Para Mazanga, a prioridade será trabalhar como intermediário de venda de frango para colectar dinheiro até criar bases para iniciar o seu próprio negócio.

"Esta capacitação deu-nos ferramentas suficientes para o auto-emprego.

Há 15 formas que podemos adoptar para vender o frango. Por exemplo, pode-se temperar e comercializar, processar, vender as penas.

Mas o que mais me fascinou é a ideia de trabalhar como intermediário de venda. É prático para quem quer começar", disse Mazanga, que espera contribuir para alavancar a actividade de venda de frangos



Letela Mazanga quer ser intermediário de vendas

da sua família.

Melhorar o manuseamento dos pintos e tornar a sua actividade formal será o foco de Filipa, pois, como disse, há certos hábitos que ela tinha que, de alguma forma, contribuíam para a morte de muitas galinhas.

"Fiquei a saber que falhava na colocação da cama para os pintos (serradura) e tenho de mudar", disse, com a esperança de aumentar a produção e buscar mais clientes.

A formação, que culminou com a entrega de certificados de participação, é a materialização das recomendações deixadas durante a 1.ª Reunião Nacional de Avicultores que teve lugar em Dezembro do ano passado em Nampula, sob o lema "Pela Auto-suficiência em Produtos Avícolas e Geração de Rendimentos".



Filipa Djedje projecta formalizar o seu negócio